

A história natural da serra da Estrela



O Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE) situa-se no sopé (base) da serra da Estrela, na cidade de Seia, no Centro de Portugal.

O CISE dá a conhecer a todas as pessoas a história e o património natural (as riquezas naturais) da serra da Estrela.

É fundamental iniciar uma visita à serra da Estrela neste Centro de Interpretação, para conhecer algumas exposições que falam sobre a história desta montanha.

A história da serra da Estrela

A serra da Estrela é a maior montanha de Portugal Continental. A sua história começou há 650 milhões de anos e, nessa altura, onde hoje é a Península Ibérica (Portugal + Espanha), existia um mar pouco profundo.

Para compreender a história da serra da Estrela, é preciso saber que a parte exterior do planeta Terra é formada por placas que se unem como um puzzle. Ao longo dos tempos, essas placas movem-se, alternando períodos em que se afastam, com outros em que chocam. Estes choques de grande intensidade provocaram o enrugamento da superfície terrestre, formando várias montanhas, como a serra da Estrela.

Atualmente, o ponto mais elevado é a Torre e tem 1993 metros.

Vista do céu, a serra da Estrela tem a forma de uma amêndoa. A encosta onde se localizam as cidades de Seia e de Gouveia (encosta Noroeste) está virada para oceano Atlântico e, por isso, o clima é mais húmido e as temperaturas mais amenas. Chamamos a este clima Temperado.

A encosta oposta (encosta Sudeste), onde se localiza a cidade da Covilhã, está virada para Espanha e, por isso, o clima é mais quente e seco. É um clima Mediterrâneo.

Como a serra é muito elevada, na parte mais superior (alta) o clima é mais frio, podendo nevar durante os meses mais frios do ano. É um clima mais típico de montanha.



Mapa de Portugal e da serra da Estrela

Desde há 100 mil anos até há certa de 10 mil anos, as temperaturas eram mais baixas e a neve que caía durante o inverno mantinha-se na serra durante o verão. Assim, durante milhares de anos, a parte mais elevada da serra da Estrela esteve coberta de gelos permanentes, que moldaram e deram forma à montanha.

Os vales dos rios estavam cheios de gelo e o seu peso escavou-os e transformou-os em vales largos, com a forma da letra "U". Os mais conhecidos são o vale glaciário do Zêzere e a Garganta de Loriga.



Vale glaciário do Zêzere (vale em "U")

O gelo também transportou enormes blocos de rochas que hoje vemos espalhadas em alguns locais da serra que estiveram cobertos por gelos permanentes. O maior de todos chama-se Poio do Judeu e tem o peso do maior avião de passageiros que existe.

Esta história longa e complexa contribuiu para que na serra existam muitas paisagens diferentes e, por isso, oferece abrigo e alimento a uma enorme diversidade de animais e plantas, que é fundamental proteger.

Para isso, em 1976, surgiu o Parque Natural da Serra da Estrela, com a finalidade de conservar as suas paisagens, a sua geodiversidade*, a sua biodiversidade** as suas tradições e cultura.

*A geodiversidade da serra da Estrela é a variedade de relevos, rochas, minerais, solos e geoformas (várias formas) que são o suporte para toda a vida nesta montanha.

**A biodiversidade são todos os seres vivos que habitam na serra da Estrela (animais e plantas).

Os andares da serra da Estrela

Os biólogos costumam dividir a serra da Estrela em 3 andares diferentes, onde vivem plantas e animais distintos: superior, intermédio e inferior.



Relevo e andares da serra da Estrela

O andar superior da serra é o mais elevado. Aqui, as plantas são rasteiras porque se adaptaram aos ventos fortes e à neve que cai durante o inverno. A mais conhecida é o zimbro, um arbusto que tem bagas que são alimento de muitos animais e que os homens e as mulheres utilizam para dar sabor e cor à aguardente (bebida alcoólica muito forte).

Durante a primavera e o verão, quando as temperaturas se tornam mais quentes e agradáveis, a lagartixa-da-montanha sai do seu refúgio e permanece várias horas ao sol para se aquecer. Esta de lagartixa apenas existe na serra da Estrela e não a encontramos em nenhum outro lugar do mundo.



Lagartixa-da-montanha

Durante o verão, as ovelhas bordaleiras, cujo leite é utilizado para fabricar o Queijo da Serra, pastam nos prados de altitude que se chamam cervunais.

Nos andares intermédio e inferior já se encontram árvores de grande porte que formam bosques.

Na Estrela vivem dois carvalhos de folha caduca diferentes. O carvalho-alvarinho, na encosta atlântica do andar inferior, e o carvalho-negral nos andares intermédio e inferior. A folha do carvalho-negral está coberta de pelos para a proteger do frio. Nestes andares habitam, também, muitas outras plantas e animais. Nas áreas mais húmidas do andar intermédio podemos observar árvores como bétulas, azevinhos e teixos. As bétulas têm um bonito tronco branco.

Os azevinhos são conhecidos pelas suas bagas vermelhas. Mas atenção, o azevinho é uma espécie protegida e, por isso, não pode ser apanhado.

O teixo é uma árvore venenosa. Apenas o seu arilo (parte vermelha e carnuda que rodeia e protege a semente) não é venenoso. Mas, a partir do teixo produzem-se medicamentos que auxiliam no tratamento de cancros.



Teixo

Antigamente, a serra estava coberta por estes bosques. Mas, atualmente, estão reduzidos a pequenos núcleos, porque quando o ser humano veio habitar esta região destruiu a floresta para aproveitar a lenha e para criar campos agrícolas e pastos para as ovelhas.

Nas encostas com declives muito acentuados, como em Loriga, os homens construíram socalcos para cultivo de produtos agrícolas. Os socalcos são terraços suportados por muros de pedra, que parecem escadarias para gigantes.

A maioria das aldeias, vilas e cidades estão situadas no andar inferior e as casas tradicionais foram construídas com os materiais naturais existentes: granito, xisto, madeira e colmo.



Socalcos agrícolas e construções tradicionais
(casa e ponte)



Portugal
**INOVACÃO
SOCIAL**

Cofinanciado por:

